

No RS, vantagem de Onyx e vitória de Mourão fortalecem o bolsonarismo

Onyx larga com vantagem sobre Leite

As pesquisas erraram ou foi o Edegar Pretto que conseguiu crescer na última hora? As duas afirmações são verdadeiras. As pesquisas não conseguiram captar todo o potencial de Onyx Lorenzoni (PL), ancorado na força do presidente Jair Bolsonaro, nem a capacidade de associação da imagem de Edegar Pretto ao ex-presidente Lula e ao ex-governador Olívio Dutra. Onyx chegou em primeiro lugar com 37,5% dos votos válidos, um índice que jamais teve nas pesquisas.

Nunca se viu na história das eleições no Rio Grande do Sul um resultado tão apertado na definição de quem iria para o segundo turno ou de quem venceria. Leite se classificou com apenas 2.441 votos, uma diferença mais compatível com a eleição de prefeito de cidade média do que de governador do Rio Grande do Sul.

Desde o início, a aposta de Edegar era capturar o eleitor de Lula, que estava associado a Leite. Dirigentes do PT reconheciam a dificuldade em quebrar o chamado "LuLeite", mas mantinham a esperança de crescimento à medida que o candidato se tornasse mais conhecido. Foi por isso que Edegar bateu igualmente em Leite e Onyx nos debates. Sabia que não tinha como tirar votos de um ex-ministro de Jair Bolsonaro e que se havia uma chance de chegar ao segundo turno era desistindo do ex-governador.

O segundo turno é outra eleição e cria um dilema para Leite, que em 2018 declarou

voto em Jair Bolsonaro contra Fernando Haddad alegando que não podia votar no PT. Foi um apoio constrangido, mas publicamente ele nunca disse que se arrependeu - e Edegar explorou isso nos últimos debates.

Agora, Leite não terá alternativa senão tentar conquistar os eleitores que votaram em Edegar no primeiro turno. Isso significa declarar apoio a Lula, porque o candidato de Bolsonaro é Onyx. Não se trata de conquistar o apoio dos líderes do PT e do PSOL, mas de tentar atrair os eleitores desses partidos, que conquistaram bons resultados na eleição legislativa.

É improvável que algum dos 1.700.374 votos dados a Edegar migre para Onyx, mas Leite precisará brigar para que não virem brancos, nulos ou abstenções. É provável que possa contar com os de Vicente Bogo e Vieira da Cunha, mas foram tão poucos que não são suficientes para fazer a diferença.

Onyx larga com vantagem não só porque terá mais deputados estaduais e federais eleitos trabalhando por ele, mas porque automaticamente herda os votos de Luiz Carlos Heinze (PP). São 271.540, o que equivale a 4,28% dos votos válidos). Também devem migrar para Onyx os votos de Roberto Argenta e Ricardo Jobim (Novo). Leite não poderá contar sequer com o MDB de seu vice, Gabriel Souza, porque parte já estava fechada com Onyx.



Gambiarra

Deu errada a tentativa de Ruy Irigaray, deputado eleito em 2018 pelo PSL e cassado em março de 2022, de reencarnar na figura do pai, que concorreu sem mostrar o rosto, com o nome de Ruy Irigaray Bolsonaro, pelo União Brasil.

Em 2018, o filho fez mais de 100 mil votos. Neste ano o pai ficou nos 17 mil votos.

CURIOSIDADES

Bibo Nunes (PL), um dos deputados que mais alardearam sua proximidade com o presidente Jair Bolsonaro, não conseguiu se reeleger deputado federal. Ficou na suplência.

A Assembleia Legislativa terá dois delegados na próxima legislatura. O delegado Rodrigo Zucco (Republicanos) pegou carona na popularidade do irmão, campeão de votos como deputado federal. Concorreu usando apenas o nome Zucco e fez 59.648 votos. A delegada Nadine (PSDB) se elegeu por seus próprios méritos. Ex-chefe de Polícia fez 40.937 votos.

Carlos Búrigo, deputado estadual e único para quem o ex-governador José Ivo Sartori fez propaganda, não conseguiu se reeleger.

Nelson Marchezan não conseguiu retornar à Câmara. Perdeu para os dois deputados atuais do PSDB, Lucas Redecker, com companhas mais ricas e a máquina a seu favor, e para Any Ortiz, do Cidadania.

Sobrenomes não bastam

As urnas mostraram que ser herdeiro de um político famoso não basta para um bom desempenho na eleição.

Dos filhos e netos de políticos tradicionais que concorreram, pelo menos sete ficaram pelo caminho:

- Camila Nunes (PL), filha do deputado federal Bibo Nunes.
- Pablo Melo (MDB), suplente de vereador em Porto Alegre, filho do prefeito Sebastião Melo.
- Mônica Leal (PP), vereadora

em Porto Alegre, filha de Pedro Américo Leal.

- Mendes Ribeiro (MDB), filho do ex-deputado Mendes Ribeiro.

- Christopher Goulart (PDT), neto do ex-presidente João Goulart.

- Tiago Simon (MDB), deputado estadual, filho do ex-senador Pedro Simon.

- Nelson Marchezan Júnior (PSDB), ex-prefeito de Porto Alegre e filho do ex-deputado Nelson Marchezan.

Negros em alta

A eleição de 2022 consagrou quatro vereadores negros eleitos em 2020. Daiana Santos (PCDoB) se elegeu deputada federal e Bruna Rodrigues (PCDoB), Matheus Gomes (PSOL) e Laura Sito (PT) serão deputados estaduais.

Em 2020, os quatro foram criticados por Valter Nagelstein, que agora tentou se eleger deputado pelo Republicanos e fez apenas 14.888 votos. Será suplente na Assembleia.

Supercampeões

Ao longo da apuração, o título de campeão de votos se alternou entre o Tenente-Coronel Zucco (Republicanos) e Marcel van Hattem (Novo).

Ao final, Zucco foi o supercampeão, com 259.023 votos. O vice-campeão, Van Hattem, fez 256.913 votos.

Em terceiro lugar ficou Paulo Pimenta (PT), com 223.109. Todos os demais candidatos a deputado federal ficaram abaixo de 200 mil votos.

Neta de Leonel Brizola e dona de uma das campanhas mais vistosas do PDT, Juliana Brizola não conseguiu chegar à Câmara dos Deputados. As duas cadeiras do PDT seguem com Afonso Motta e Pompeo de Mattos.

A renovação na Câmara e na Assembleia ficou acima do que se poderia esperar, levando em conta que quem tem mandato larga com vantagem sobre os desafiantes.

“Servi meu país no Exército e vou servir agora como senador”

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, conquista a única vaga ao Senado pelo Rio Grande do Sul



O candidato do Republicanos acompanhou a apuração fumando charuto em um hotel na Capital

ANDRÉ MALINOSKI
andre.malinoski@zerohora.com.br

Hamilton Mourão (Republicanos) conquistou a vaga ao Senado no Estado com 44,11% dos votos válidos (veja quadro). O vice-presidente comemorou com familiares, amigos e simpatizantes em um hotel no bairro Bela Vista, em Porto Alegre. Ele acompanhou a apuração fumando charuto com descontração ao lado de aliados e correligionários. Às 19h45min, já se ouviam gritos de “tá eleito” por parte dos apoiadores, que tiravam fotos com o candidato e dançavam.

– O meu compromisso é com o nosso povo. É para essa gente que estamos trabalhando. Faço uma dedicação especial a duas mulheres (*esposa Paula e filha Renata*), ao meu filho Antônio e netos. E também um agradecimento especial para a Comandante Nádia. Servi meu país por 46 anos no Exército e vou servir agora como senador – discursou.

Mourão agradeceu pelo apoio da Comandante Nádia (PP), que deixou, às vésperas da votação, a disputa por uma vaga no Senado para reforçar a campanha do vice-presidente. Também recebeu o apoio do prefeito Sebastião Melo e do candidato ao governo gaúcho pelo PP, Luis Carlos Heinze, em

“

A direita entende que o Estado precisa de desenvolvimento econômico, mais educação, saúde e segurança pública. Um Estado que tenha menos intervenção na vida dos cidadãos.

HAMILTON MOURÃO
Senador eleito pelo RS

vídeo postado nas redes sociais no sábado, véspera da eleição.

– Quero deixar muito claro que a direita não é um agrupamento de trogloditas e retrógrados. Muito pelo contrário. A direita entende que o Estado precisa de desenvolvimento econômico, mais educação, saúde e segurança pública. Um Estado que tenha menos intervenção na vida dos cidadãos – observou.

Durante sua campanha eleitoral, o candidato procurou formar uma coligação de direita, afirmando que era o único dos postulantes ao cargo efetivamente de posicionamento de direita, conservador e competitivo.

Ontem, após o café da manhã no hotel, Mourão foi acompanhar e prestar apoio ao candidato a governador Onyx Lorenzoni (PL), em seu local de votação, na zona

sul da Capital. Em seguida, prestigiou a votação da Comandante Nádia. Depois, partiu para série de entrevistas a cinco empresas de comunicação diferentes.

Carreira

O candidato almoçou em uma churrascaria no bairro Moinhos de Vento, onde foi aplaudido ao entrar. Mourão tirou fotos com simpatizantes e comeu carne, polenta frita, cebola e farofa. Também experimentou docinhos de sobremesa.

General de Exército da reserva, Mourão é natural de Porto Alegre e tem 69 anos. Em 1972, ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras e, três anos mais tarde, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia, graduando-se em Ciências Militares. Participou de diversas missões e ocupou várias patentes no Exército.

O senador eleito serviu à corporação por 46 anos, tempo no qual pôde comandar quartéis no RS e no Amazonas, além da 6ª Divisão do Exército, na Capital. Ingressou na política filiando-se ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Em outubro de 2018, foi convidado por Jair Bolsonaro para integrar a chapa que concorreu e venceu as eleições daquele ano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Eleições 2022 **Página:** 9 + 20